



Editorial

Boas-vindas!

O Número 3, Volume 3 da Revista Gestão & Conexões – REGEC – está no ar!

Esta Edição é marcada pelo início de uma nova fase da REGEC. Estamos sob nova Editoria!

Eu, professora Susane Petinelli-Souza, assumo como nova Editora-Chefe da Revista, mantendo o compromisso de espaço para a pluralidade de eixos temáticos que compõem a área da Administração, e o compromisso com um processo editorial seguro, respeitoso e transparente.

Eu, professora Juliana Teixeira, me junto à professora Susane, dando continuidade à minha atuação como Editora-Adjunta da Revista, mantendo os compromissos elencados acima.

Não poderíamos deixar de agradecer profundamente ao excelente trabalho realizado pela professora Kátia Vasconcelos, que com seu empenho e sua dedicação conduziu as atividades da equipe nos últimos anos. Do mesmo modo, agradecemos a todos editores e editoras que já contribuíram sobremaneira com esta revista.

E é nessa linha de pluralidade temática da Revista, que a nova Edição se apresenta.

Em “**O autoempreendedorismo num contexto de precarização do trabalho: uma análise dos fatores que influenciam os jovens a atuar na informalidade**”, **Darlane Amorim Vieira, Rúbia Oliveira Corrêa, Eude do Amor Cornélio e Maralya Correia de Souza Cavalcanti** posicionam o autoempreendedorismo, discurso intensamente disseminado nos dias atuais, especialmente com o protagonismo das redes sociais no estabelecimento de valores e modelos de vida a seguir, num contexto de precarização do trabalho. O estudo desromantiza a relação do autoempreendedorismo com modelos ideários de sucesso, observando como o autoempreendedorismo informal de cinco jovens da cidade de Aracaju/SE ocorreu, sobretudo por necessidade de sobrevivência. Nesse estudo, o método biográfico contribuiu para a sistematização do conhecimento produzido.

Em “**Municipal Fiscal Performance: does the Human Capital make a difference?**”, **Lucilene Rodrigues de Melo e Olavo Venturim Caldas**, se contrapondo a abordagens sobre desempenho fiscal de municípios brasileiros que desconsideram elementos subjetivos como o capital humano; e resistindo às relações imediatamente



estabelecidas entre desempenho fiscal municipal e responsabilidade dos prefeitos, inovam ao incorporar o capital humano como objeto de investigação em sua relação com esse desempenho; por meio da Teoria do Capital Humano. E inovam, também, ao direcionar suas lentes de análise para a influência do poder legislativo municipal. A partir de uma metodologia descritiva quantitativa com corte longitudinal e regressão linear múltipla, dados de municípios brasileiros foram analisados. A autora e o autor concluem que o capital humano exerce, sim, sua influência e que a experiência de vereadores não tem sido benéfica para uma adequada gestão fiscal dos municípios.

Adicionando mais pluralidade temática e metodológica à nossa Edição, o que é marca da nossa Revista, **Silas Dias Mendes Costa** e **Mauraia Kelly de Cassia Vieira** contribuem para o campo de estudos em Administração e, especificamente, para o campo de estudos sobre sentidos do trabalho, no artigo “**Sentidos do Trabalho: itinerários de pesquisas em uma revisão sistemática da literatura**”. Nele, o autor e a autora sistematizam um panorama sobre as pesquisas no eixo temático ‘Sentidos do Trabalho’, por meio de um método de Revisão Sistemática de Literatura, analisando e organizando: a estrutura das pesquisas; suas fronteiras de conhecimento; e (im)precisões e (in)coerências conceituais e epistemológicas. Além disso, elaboram uma importante agenda para os futuros estudos do eixo.

Em “**Pesquisa Qualitativa nos Estudos Organizacionais (EOR): Reflexões sobre as escolhas e estratégias metodológicas**”, **José Kennedy Lopes Silva** e **José Edemir da Silva Anjo** contribuem para um campo aquecido e bastante enriquecido nos últimos anos na área de Estudos Organizacionais, que é sua consolidada tradição qualitativa de pesquisas, em meio a várias possibilidades qualitativas e quantitativas de abordagens de pesquisas. O ensaio teórico apresenta e discute aspectos como rigor, relevância, variações, limites e potencialidades dos métodos qualitativos mais tradicionalmente utilizados no campo – estudo de caso, etnografia, história oral e de vida, pesquisa-ação e *grounded theory* – abrindo um diálogo com os pesquisadores e estudantes da área.

Sérgio Castro Gomes, **Jefferson Vieira Siade**, **Carlos Alberto de Miranda Pinheiro** e **Evandro Ladislau da Silva**, por sua vez, apresentam o artigo “**Análise das relações entre os componentes do Capital Intelectual no serviço público**”. Nele, os autores analisam a relação entre componentes que formam o Capital Intelectual na perspectiva de servidores públicos brasileiros. Por meio de uma técnica de amostragem estratificada de servidores públicos atuantes em órgãos da administração pública direta e indireta, e a obtenção de estatísticas descritivas, e do Coeficiente de Correlação de Pearson, os resultados da pesquisa contribuem com o destaque à necessidade de mais investimentos em tecnologia, inovação e compartilhamento de conhecimentos entre os servidores públicos para que os componentes do capital intelectual tenham espaço e potencialidades efetivadas para a ampliação da qualidade da tomada de decisão na gestão pública.



Em “**Universidades e Sustentabilidade: uma revisão sob a ótica discursiva**”, **José Florentino Vieira de Melo** analisa o que a produção acadêmica presente em periódicos entre os anos de 2010 e 2023, em bases de dados de relevância internacional, discute a respeito da modelagem das comunicações e discursos organizacionais de instituições de ensino superior sobre o tema da Sustentabilidade. A revisão de literatura teve como principal resultado a identificação de dois discursos predominantes nas instituições: discursos relacionados a tomadas de posição positivistas e funcionalistas; e discursos posicionados no debate decolonial e na valorização da discussão sobre relações de poder.

Encerrando a Edição, **Suzana Virgínia da Costa Régis**, **Agostinha Mafalda Barra de Oliveira** e **Aline Francilurdes Nery do Vale** fazem um diálogo de Conexões com uma forma de trabalho bastante atual: a dos influenciadores digitais. No artigo “**Por que eu sigo um influenciador digital? A percepção sobre mulheres millennials do Nordeste**” as autoras somam à nossa linha editorial de reivindicar eixos de estudos não somente centrados em perspectivas sudestinas. Combinando os eixos de estudo sobre Comportamento do Consumidor, Gerações e Mídia Social Digital, as autoras analisam os motivos pelos quais mulheres que são da geração intitulada *millennial*, residentes na região Nordeste brasileira, seguem influenciadores digitais. A pesquisa qualitativa, feita a partir de entrevistas semiestruturadas com 18 mulheres, teve como principal resultado a observação de que sentimento de aproximação com a vida real dos influenciadores; entretenimento; inspiração; e credibilidade/confiança são aspectos que motivam a efetivação da influência da atuação do trabalho dos influenciadores nas mídias digitais.

Convidamos todas as pessoas à leitura, despedindo-nos com votos de boas inspirações e contribuições para a produção de saberes diversos e plurais.

Susane Petinelli-Souza

Juliana Cristina Teixeira